

OF ACI Nº 0033/2015

Forquilha, 21 de julho de 2015

Prezado Sr. Presidente da Fundação Cultural de Criciúma

Diante de muitos fatos que ocorreram e conseqüentemente se repetem ano após ano em relação ao descaso com resgate cultural que imagino que deveria ser o motivador principal da Festa das Etnias, os grupos folclóricos vêm lutando por anos e sempre com poucos recursos para manter o Patrimônio Imaterial. Os grupos de danças folclóricas da região na maioria sem fins lucrativos são interpretados como meros grupos de danças e somente com este fim, mas alguns não percebem todo o trabalho histórico-cultural e social que nossas entidades passam para manter e difundir a sua volta. Não percebem os projetos sociais que implantamos todos os anos e quem realmente faz sabe da dificuldade de aprovar e implantar os mesmos neste meio puramente lucrativo.

Acreditamos que os verdadeiros valores que fizeram cidades ou regiões serem reconhecidas foram pela manutenção de suas raízes como usos, costumes, gastronomia, saberes e fazeres já muito bem enfatizado por outros grupos folclóricos. Nosso semblante sempre será: *“Para que uma cidade seja lembrada, precisa de uma identidade, uma característica especial que a faça ser lembrada”*. E realmente quem valoriza a cultura, seja material ou imaterial, preserva sua própria história.

Atualmente estão deixando muito a desejar na preocupação com o resgate e preservação cultural. As cidades cada vez mais preocupadas em fazer festas com objetivos puramente econômicos. Afinal, a cultura tornou-se uma mercadoria, uma mercadoria simbólica, feita de ilusão e imagem, que não se aliena de seus sujeitos. Não tem a pretensão de ser mais do que é na sua própria aparência e de história tem apenas citações do passado e que vê ironicamente a fabricação de suas próprias raízes.

Acredito que o maior temor de uma cidade ou de sua sociedade é perder sua história, seu valor cultural, seus laços com o passado.

Praticamente aqui no Sul do Estado se conta nos dedos a quantidade de grupos folclóricos adultos e mais difícil de se ver infanto-juvenis, devido à falta de incentivo e valorização dos mesmos. E o incentivo como alguns pensam ser financeiro, na verdade as entidades somente desejam um espaço para multiplicarmos nossos trabalhos folclóricos, nossos projetos socioculturais e mostrar os valores que nossos colonizadores ainda mantinham.

E mesmo assim somos colocados em último plano, como se estivéssemos à disposição quando eles acharem como vemos em algumas festas nos colocando como distração de tempo para que seja realizada a

OF ACI Nº 0033/2015

Forquilhina, 21 de julho de 2015
troca de aparelhagem de uma banda pela outra. E mesmo assim algumas vezes aceitamos, pois é um dos poucos espaços que temos para realizar e mostrar nosso trabalho.

Da mesma forma que ocorreu com os outros grupos, o Immerfroh não foi consultado em nenhum momento sobre a disponibilidade de apresentação e até então sabendo por terceiros que estávamos no cronograma divulgado pelo evento.

Mas devido aos agravos que vemos, o Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Immerfroh também se reserva no direito de não se apresentar na XXVII Festa das Etnias.

Sem mais até o momento, manifesto protestos de especial estima e consideração.

Cordialmente,

Geovane Westrup

Presidente da ACI (Associação Cultural Immerfroh)

Robson Martins de Oliveira

Vice-Presidente e Coordenador da ACI

Ilmo. Sr.

Júlio César Lopes

Presidente da Fundação Cultural de Criciúma

Criciúma – Santa Catarina